

AVENÇA

# GAZETA DE ESPINHO

## PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36  
ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa  
GAZETA D'ESPINHO  
Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

### OS JESUITAS E A SUPREMACIA DA IGREJA

Antes do *Syllabus* e das *Encyclicas* de Pio IX, e principalmente antes do concilio do Vaticano, o clero católico estava livre para crer ou não no pápa infalível, e na suprema autoridade religiosa, civil e politica, que hoje não pode deixar de reconhecer-lhe: parte era liberal, parte absolutista, parte ligada aos jesuitas, parte odiava-os, mas esta seita nunca cessou os seus manejos, pertinaz em se impôr á cúria, e á igreja toda, o que afinal conseguia.

Em 1870 ainda havia na igreja um grupo adverso ao novo dogma da infalibilidade.

Em 12 de Janeiro d'esse ano, oito arcebispos e trinta bispos francezes protestam, dizendo, que no tocante á fé sobre o pontífice estava tudo resolvido nos concilios de Trento e de Florença.

Quarenta e cinco bispos alemães, assinaram o mesmo protesto, ajuntando, que as definições da fé dependem das tradições apostolicas e do consenso das igrejas, e ainda que o Synodo universal seja o caminho mais curto para se conhecer o que sentem, contudo os erros foram sempre combatidos e destruidos pelas decisões particulares.

Tres patriarchas, quatro arcebispos e dez bispos orientaes, pedem que os não carreguem com fardos superiores ás suas forças.

Cinco arcebispos e vinte e dois bispos americanos e o arcebispo de Vienna d'Austria e varios cardiais suplicam a pio IX que não submetta á deliberação aquelle dogma, pois que já tinha a igreja que sustentar uma grande luta contra os inimigos da religião em si mesma, e era inoportuno impôr ás nações católicas mais dogmas do que os que proclamou o concilio de Trento.

De 601 votos, 451 foram afirmativos—um terço votou contra o pápa infalível.

Um terço! E para conseguir a maior

ria quantos manejos, quantas violencias!

Intimou-se aos bispos, que não haviam sido convocados a deliberarem, mas apenas a sancionarem os decretos anteriores de Pio IX—o *Syllabus* e as *Encyclicas*.

Do collegio romano dirigido pelos jesuitas saem e são lá educados os vigarios apostolicos, e a estes se deu no concilio de 1870 um direito de voto igual ao dos bispos ordinarios — foram eles, que formaram o centro, o nucleo da maioria intolerante, que impediu as discussões, e com precipitação escandalosa aprovou de afogadilho o novo dogma.

Aos membros da opposição, a quem apenas se tolerou que falassem, não lhes foi permitido o exame das actas. Em vinte e um de Janeiro pede a maioria, que se defina a infalibilidade, e o contrario pede a minoria, cujas deliberações por esse motivo se proibiram—e o pápa decretou não ser precisa a votação unanime, mas bastante o excesso de um voto para uma proposta se julgar aprovada.

Reclamou a minoria que primeiro fossem discutidas as relações entre os dois poderes, e se resolvesse se Jesus Christo conferiu a S. Pedro alguma autoridade sobre os governantes.

Os jesuitas, ao leme do concilio, levaram a maioria a rejeitar essa proposta, muito justa sem duvida aos olhos de quem não estivesse ali com o acinte de um partido reaccionario.

Evitou o concilio o mais que pôde a critica das suas theses, celebrando as sessões em todo o segredo, e obrigando-se a guardal-o por um juramento!

#### II

No regresso de Gaeta Pio IX resolveu a sufocar o movimento liberal que ele mesmo animára, lançou-se nos braços dos jesuitas e com eles combinou as doutrinas e das *Encyclicas* e do *Syllabus*. Entregou-lhes

o Collegio Romano de propagandistas e missionarios, entre os quaes se escolhem os vigarios apostolicos, e os bispos *in partibus*.

Em 1854 fez do jornal dos jesuitas—*Civiltá Católica* o objecto de uma congregação, a que um cardinal preside com o fim de servir de guia e modelo a toda a imprensa, que se diz religiosa.

Pelo ensino no Collegio Romano e por aquele jornal se preparou o espirito do

1870.

Note-se bem como por estas duas medidas a Companhia de Jesus assumiu uma grande auctoridade sobre toda a igreja.

Assim não houve questão alguma, que tivesse a fé por mobil sincero, nunca a religião cristã foi para os jesuitas, nem em geral para os chefes catholicos, se um pretexto, um meio seu fim real é politicamente—é o absoluto, que o fa-

concilio do Vaticano sancionou, legalizando a acção subversiva da *Ordem de Jesus*, cujo predomínio hoje é inegavel.

Mestres no collegio de Roma, redactores autorizados da *Civiltá Católica*, jesuitas foram os pro- es, e continuam a se- reacção em todo o

inua)

ção Almeida Me-

Notas extraidas das contas publicas... ontem, em... julho de... esta elo- quente dos algarismos officiais a... ientes que procuram desmentir a grande... rege- neração financeira realisada pela... du- rante a gerencia do governo transato

### RECEITAS

	Gerencia de 1910-1914	Gerencia de 1912-1913
Ordinarias . . . . .	43:524.4210	39:834.458\$
Extraordinarias . . . . .	2:364.893\$	70.537\$
Total . . . . .	45:889.325\$	39:904.996\$

### DESPEZAS

	1913-1914	1912-1913
Ordinarias . . . . .	37:008.856\$	37:523.384\$
Extraordinarias . . . . .	2:012.696\$	2:532.686\$
Total . . . . .	39:021.553\$	40:055.991\$

Excesso de receita sobre a despesa nos sete mezes de 1913-1914 6:867.771\$  
 Excesso de despesa sobre a receita em igual periodo de 1913-1914 150.995\$  
 Resultado geral da gerencia de 1913-1914 sobre a de 1912  
 1913.—A favor . . . . . 7:018.766\$

Saldo positivo nas tesourarias e outros cofres em 31 de Janeiro de 1914. . . . . 4:163.721\$  
 Saldo positivo em 1 de julho de 1913 . . . . . 1:067.614\$

#### Saldo entre as receitas cobradas e as receitas pagas

Receitas do ano economico de 1913-1914 e anos findos anteriores ao de 1908-1909 até 31 de julho:	
Ordinarias . . . . .	35:561.014\$
Extraordinarias . . . . .	546.509\$
Despesas do mesmo ano economico:	
Ordinarias . . . . .	31:940.416\$
Extraordinarias . . . . .	1:273.260\$
33:213.677\$	



Saldo entre as receitas e as despesas proprias do ano . . . . . 2:893.846\$
Saldo entre as receitas e as despesas da gerencia. . . . . 6:867.771\$

Lendo estes numeros, não vale a pena pensar nos inconscientes e nos imbecis que pretendem negar a grande obra patriótica realizada pela Republica a favor da patria em materia de administração financeira. Eles não merecem nem censuras nem discussão, nesta hora que é mais de confiança, porque tem de ser de jubilo para todos os patriotas. A hora é para abençoar a Republica que produziu este como que milagre de equilibrar as finanças nacionais.

VIVA A REPUBLICA!

COMENTARIOS

Politica

O partido evolucionista declarou-se em opposição ao governo. Pois, apesar da influencia para que todos os administradores se agrupem em torno do partido.

Esta pretensão deu sinal de rebate em Espinho, demonstrando o contentamento e a harmonia das respectivas fileiras. Muito divertida.

Violencia

A camara concedeu licença, em 30 dias, ao leitor sr. para que se loge por 10 dias de licença.

A Camara Municipal deliberou chamar ao exercicio por aquele periodo de licença o vereador substituto da mesma lista do licenciado de harmonia com o artigo 6.º § 1.º doCodigo Administrativo.

Agora interpreta o art. 25.º como adaptado ao caso e chama o substituto da lista da maioria.

A jurisprudencia da maioria é elastica e sempre maleavel ao sabor das conveniencias.

Veremos o que nos dizem os tribunais.

Uma afirmação dogmatica

Um illustre vereador da maioria, sentenciou que a politica devia ter-se deixado fóra da porta da sala das sessões. O dito é velho, talvez do tempo do Compadre Banana.

Não se lembra decerto o illustre edil que ele não poderia jamais ali entrar senão pelo braço daquela senhora, que afinal é pessoa decente, podendo bem estar numa sala em companhia de homens casados e de bons costumes.

Uma consagração

A maioria da Camara quiz consagrar individualidades, restabelecendo a antiga designação das ruas.

A minoria poz a questão nos devidos termos: Longe de se opôr a uma merecida homenagem aos mortos, que por modo deveriam ser recomendados á memoria dos espinhenses, condenou a consagração dos vivos sem o minimo intuito de melindre pessoal ou de falta de gratidão.

Salientou ainda a minoria a comodidade do sistema de numeração e o fim de vista democratico que se teve ao adotar-se tal sistema. As razões não calaram no animo da maioria, que votou a homenagem do letreiro aos vivos—o

que, na hipotese, julgamos tambem uma ofensa aos mortos. Mas a ordem é de botar-abaixo... para satisfazer vaidades e demolir radicalismos impertinentes.

As razões deles

As razões evocadas pelo leader da maioria camararia em defeza da sua proposta de letreiros das ruas á antiga constituição foram, algumas, de conceito ultra-pirâmido. A dissertação foi tão longe que chegou a dizer que se estavam ali pelo voto do povo—monarquico, republicano, socialista e anarquista. E assim se foi até á definição da sociedade anarquista, que ia dando origem a um dialogo interessante, cortado a tempo pelo sr. Presidente.

O anarquismo, como sociedade organizada, deve ser um capitulo interessante de qualquer romance.

Um Parecer

Anda af de mão em mão um parecer sobre as contas da junta do Paroquia. Como os visados vão recorrer da decisão da junta que, d'acordo com o parecer, reprovou as contas da ultima gerencia, esperemos a resposta e veremos, no fim, se parece que é e não é, realmente o tal parecer.

O banquete em honra do dr. Afonso Costa

Como fóra anunciado, realizou-se na nave central do Palacio de Cristal, no Porto, o grandioso banquete de homenagem ao eminente estadista Sr. Dr. Afonso Costa.

Sem exagêros pode dizer-se que foi esta, sem duvida, no genero a mais imponente e significativa demonstração politica de quantas se têm realizado em terras portuguezas.

A qualidade e o numero dos convivas—mais de mil e trezentos—a selecta e numerosa assistencia das galerias, o entusiasmo e a confraternisação efusiva com que a festa decorreu—tudo isto lhe imprimiu uma vibrante e significativa nota politica que não pôde desvanecer-se.

O homenageado foi alvo das mais quentes e retumbantes saudações.

Os brindes tiveram a elevação sentida do preito de solene reconhecimento ás qualidades excelsas do estadista e foram a consagração elevada do homem de estado e do ministro das finanças que libertou a riqueza publica e reabilitou o credito da nação, extinguindo o deficit orçamental.

O Dr. Afonso Costa produziu, enfim, um monumental discurso, cheio de eloquencia, de patriotismo e de fé republicana.

Não tentamos sequer dar aos

nossos leitores uma palida e remota ideia do que foi esse banquete—imponente de grandeza, de solidariedade democratica e de convictas esperanças na regeneração desta linda patria—por um governo progressivo, que se insperpe e saiba enlevar-se nos principios salutaros da sã democracia

Miscelanea

Seguindo o principio já axiomático—A variedade deleita,—vou hoje apresentar aos meus caros leitores uma leitura, que talvez lhes agrade.

Ouvimos a toda a hora dizer coisas fabulosas de Paris, desse centro irradiador da civilização e do progresso, desse emporio do prazer; mas ninguem tem contado os misterios de Paris, a não ser em romances, que se tomam como produtos da imaginação exaltada dos seus autores. Paris tem realmente os seus misterios. O forasteiro em geral não os observa, porque recolhe pacatamente ao seu hotel, depois de ter terminado o espectáculo em qualquer teatro, aonde foi. Se, porém, de dia tivesse requisitado á perfeitura de Policia um agente, para o acompanhar á noute, podia com ele observar a vida noturna de Paris, que é interessante. Podem substituir o policia por 3 ou 4 companheiros decididos e valentes, que impõem o mesmo respeito que a farda policial. Podem tambem ser acompanhados por senhoras. Eugenio Sul e Montepia trataram ja desta vida devassa, que se exerce a começar depois da meia noute.

Depois desta hora descendo a pé a rua de Montmartre, que de dia tem um aspéto alegre, toma então um outro bem diferente pois que se lhe pode chamar sinistro. Olhando para um lado e outro da rua veem-se atravez das portas de vidros dos bars, scenas onde impera o deboche, a miseria e o roubo. Perto das portas d'estes antros, estacionam trens, em que nenhum pariziense se mete. Estão ali á espera de algum forasteiro incauto, que os alugue. Se algum destes se meter neles, pode dar-lhe a direção que quizer, pois que o cocheiro o conduzirá sempre para fóra das fortificações, aonde ele será convenientemente roubado e por muito feliz se deve dar se lhe concederem a vida. Pela rua de Montmartre, podereis ver grupos de homens, a que lá chamam voyons, e mulheres de braço dado com estes cavalheiros... d'industria, cantando couplets com aquela macia e bem timbrada voz, que dá o abuso do alcool e o cigarro bregeiro. Sereis abordados por velhos, que vos chamarão Mon prince e que vos pedem duas rodelas, para se irem deitar por 2 centavos podem com efeito ter direito a entrar numa casa, aonde ha uma grande mesa de bancos, e eles sentando-se nestes podem dormir um sono, tomando o braço

que apoiam na mesa, para travesseiro. Por 5 centavos ha outras casas que os recebem até ás 5 horas, e a esta hora dão-lhe uma sopa que eu recomendo aos portuguezes que tenham falta d'appetite, pois que mais bem cosinhada não pode haver.

Podem imaginar uma pouca de agua do rio Sena, aonde nadem bem á larga alguns feijões, que não provaram muito calor, para evitar a despeza em lenha, e algum bocadinho de pão, restos, alguns já dentados; comprados nos restaurantes, baratos e que lá constituíam os bocados deixados pelos frequentadores destes, na maior parte operarios.

Nestes bars da rua Montmartre, tambem os frequentadores dormem, cozendo as camoças apanhadas com o alcool ordinariissimo que ingeriram. Descrever outros antros outros analogos, parece-me bem superfluo pois todos eles são o quartel general da escoria da sociedade.

Por isso passo agora a tentar descrever um outro bairro, que é trinta mil vezes peor que a nossa Alfama ou Mouraria em Lisboa.

Todas as grandes cidades tem um bairro, aonde a crapula acompanhada de todos os outros vicios os mais indecorosos impera. Perto do boulevard Sebastopol encontra-se a rua Quincampoix, ladeada por casas que descaradamente troçam das leis do equilibrio estabelecido, pois que os andares superiores a deram á estravagante mania de formarem barriga bem saliente e a respeito de alinhamentos, parecem os que a nossa Camara Municipal será ainda capaz de fazer em Espinho, pois eles se vêem já transformadas em zig-zagues escandalosos.

Esta rua tem becos, que como depositos de materias feacas e de todo o lixo das casas.

Veem já os meus leitores que quem quizer viver com boa hygiene, deve ir viver para lá. Agora perguntarão os de Espinho e com carradas de razão.

—Nós cá vivemos com boa hygiene?—Ha por cá tambem muitas faltas; mas com boa vontade podia dar-se lhe remedio. Enquanto a alinhamentos, não-de ser directamente proporcionaes aos conhecimentos geometricos do vereador da excelsa Camara Municipal de Espinho, que deles foi encarregado. Segundo me consta ha por cá alguns que têm perdido muito tempo preciosissimo da sua utilissima vida, a procurar a triseccão da obtusidade do seu angulo camarario.

Esta obtusidade é função da refração, e por isso veem as necessidades do municipio sob um angulo obtuso. Agora noto eu que pela concatenação logica das ideias saltei da calfana parisiense para a Camara Municipal de Espinho. Se não houvesse um traço de união entre elas, eu não teria falado nestes nossos podres.

Continuarei com este assunto, se os meus caros leitores me manifestarem que ele é do seu agrado.

Basta por hoje que quero tambem dormir um pouco, e esquecer a desorganisação social a que o Capital nos sujeitou.

Historias largas...

Marrecas Ferreira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo não entrou ainda na sua fase primaveril. Os dias tem sido de má estatura, embora a temperatura esteja um pouco elevada. O mar não se tem mostrado propicio aos trabalhos de pesca.

Camara Municipal—No dia 1 de Abril (quarta-feira) reuniu a Camara Municipal de Espinho, em sessão plena sob a presidencia do cidadão Eurico Pouzada, secretariado pelo vereador José A. Pereira da Silva. Estiveram presentes os vereadores Pires de Rezende, Pina, J. Alves Vita, Fernando F. Pereira, Simões Pedro, J. Dias Pinto Junir Francisco de Oliveira Gomes; Pinto Coelho, João F. da Silva Guetim, J. de Sá Alves de Oliveira, José de Carvalho, Antonio Salvador Junior, e Alberto Milheiro. Os tres ultimos tomaram assento em virtude da sentença proferida pelo S. T. Administrativa sobre a eleição. Foi lida aprovada e assinada a acta da ultima sessão. Seguidamente o vereador sr. João F. de Pina, em nome da Camara Municipal, apresentou o parecer que a conta da gerencia anterior. Os cidadãos presentes que fizeram parte dessa gerencia declararam que por lei se absteem de votar a discutir a conta e respectivo parecer, o qual é depois aprovado pelos restantes vereadores sem discussão.

O sr. Simões Pedro manda para a mesa um resumo das deliberações adotadas pela comissão da sua presidencia.

Foram apreciados varios assuntos de expediente e por vezes travou-se animada discussão sobre os assuntos sujeitos a apreciação da camara.

O sr. Pinto Coelho pede se legitime a falta a esta e á sessão antecedente do sr. vereador Augusto Brandão e bem assim lhe sejam concedidos trinta dias de licença. A camara recusa a licença pedida e o sr. Simões Pedro invocando o art.º 25 doCodigo Administrativo propõe se considere vago o logar do vereador eleito e seja chamado o substituto mais votado. Esta proposta é vivamente impugnada pela minoria que se julga contraria nos preceitos da lei expressos no § 1.º do art.º 6.º doCodigo Administrativo. Afinal a proposta é votada por 9 votos contra 6, com solene protesto da minoria.

Na conformidade desta resolução é convidado a tomar assento o vereador substituto José Pedro da Cunha Sampaio Maia.

—Na sexta-feira, 3 de abril, teve a Camara Municipal a segunda sessão plenaria, com a assistencia de todos os senhores vereadores em efectividade de serviço.

Lida e assinada a acta da sessão precedente tomam-se conhecimento de varios assuntos de expediente que foram cometidos á comissão executiva.

O vereador sr. Simões Pedro apresentou uma proposta para que fossem de novo substituidos os numeros das ruas passando a designa-las pelas antigas denominações com ligeira alteração.

Impugnaram esta proposta os vereadores Alberto Milheiro e Pinto Coelho, sendo afinal votada pelos vereadores presentes, com excepção dos srs. Alberto Milheiro, José de Carvalho Joaquim de Sá Alves de Oliveira, João Francisco da Silva Guetim, e J. Pinto Coelho.

No decorrer da discussão deram-se varios episodios, que nesta rapida noticia nos absteámos de comentar.

Feira quinzenal—Dia da feira vai tomando mais incremento a feira quinzenal. A do dia 1 foi extraordinariamente concorrida. Desse modo o nosso mercado está a rivalisar com os melhores destas redondezas.

A Camara—Não é só descuidada a hygiene das ruas. A alameda das palmeiras da Avenida está sendo muito descuidada. Pede-se a atenção da Camara para o estado lastimoso daquela vedação que



# As TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimido por dia, de.

## TOSSINA

A Tossina é hoje recommendada por todos os medicos. Não publicamos as opiniões de todos os que tem receitados e entusiasticamente a recomendam; podemos no emtanto citar algumas de entre ella:

O E<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Pereira Cardoso*, distincto medico de Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a **TOSSINA** empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, **rebeldo a todos os medicamentos** que para este se costumam aconselhar, **deu um resultado excelente**. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **TOSSINA** consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Receital-a-hei sempre na minha clinica.»

Torres Novas a) *A. A. Pereira Cardoso*.

O Ex. Sr. Dr. *Anonio Monteiro de Oliveira*, distincto medico em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores resultados com a **TOSSINA**, todas as vezes que tenho tido occasião de a empregar.»

Lisboa a) *Antonio Monteiro de Oliveira*

O Ex<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distincto clinico em Lisboa, diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **TOSSINA**; os resultados obtidos tecnsido alem da minha expectativa.»

Lisboa a) *Anthero da Silva*

O E<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Bellarmino Pereira*, distincto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica, **sempre com o melhor exito** os comprimidos de **TOSSINA**».

Povoa do Varzim a) *Bellarmino Pereira*

O E<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Joaquim Estevão Godinho*, distincto clinico em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á **TOSSINA**, que emprego sempre na minha clinica.»

Reguengos de Monsaraz a) *Joaquim Estevão Godinho*

O E<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, digno clinico em Lisboa, diz «Tenho usado com frequencia na minha clientela os comprimidos de **TOSSINA**, que me tem dado **excelescentes resultados**».

Lisboa a) *Joaquim Antonio Salgado*

O Ex<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Eduardo da Fonceca e Almeida*, distincto clinico em Vizeu, escreve «a **TOSSINA** experimentada n'uma pessoa de familia deusmale **excelescentes resultados**».

Vizeu a) *E. Fonceca e Almeida*

A' venda em todas as boas pharmacias.

**POSITO GERAL em Lisboa:—Netto, Natividade & C.—Rua Jardim do Regedor, 19.  
—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27.  
—Lombra—Drogaria Villaça R. Ferreira Borges.**

existe entre a linha-ferrea e o dasseio.

Convem que o local, mormente no centro da povoação, seja cuidado de foram a não dar aquele triste aspecto que hoje se nota.

### Carta ao snr. Mendes dos Remedios, ex-reitor da Universidade

XXXVIII

AO PORTO

Doce patria que amo tanto,  
Onde a luz primeira vi,  
Erga-se hoje a ti meu canto,  
Pois que em teu seio nasci.  
Foi a tua heroicidade,  
Quem me inspirou, ó cidade;  
—Athleta da liberdade,  
Vdem meus versos a ti.

Pelo clarim das batalhas  
Vou modular a canção...  
Dizem guerra essas muralhas  
Que cingem teu morrião:  
A teus pés eil-o rugido  
D'esse Douro embravecido  
Entre penhas escondido,  
Rugindo como o leão.

Guerreiro e livre, uma serra,  
Quizeste p'ra te encostar;  
A aguia não quer a terra,  
Quer as penhas, quer o ar;  
Do oceano junto ás plagas  
Quizeste um leito de fragas,  
D'onde além visses as vagas  
Correndo livres do mar...

Que insoffrido como as ondas  
A natureza te fez,  
A patria d'Espaminondas  
Eoi menos livre talvez...  
Erga-se o véo do passado,  
Em combates empenhado,  
Sempre lá te vejo ousado  
Cmapear com altivez.

Mas a gloria do presente  
Foi maior que essa d'então;  
Hoje abriu-se ao combatente  
D'outra arena a vastidão;  
Que se á patria inda n'aurora  
Tinhas dado o nome outr'ora,  
Co'a lança a remiste agora  
Dos ferros da escravidão.

Jazia a triste arquejante,  
Ninguém d'ela tinha dó...  
O seu rei fora distante;  
Seu rei a deixará só...  
Mas tu calaste a viseira,  
Tu bradaste, e a Europa inteira  
Viu á tua voz guerreira  
Portugal surgiu do pó.

Que valeu?—correram annos...  
Jaz aos pés calcada a lei;  
Pesa o jugo dos tyrannos  
No collo da pobre grey...  
Que negro porvir tão tristel  
Liberdade, succumbiste...  
Mas o forte ainda existe;  
Eil-o que se ergue—tremeil

Lá não tendes vis escravos  
Que saibam rojar grilhões;  
Os ferros daquelles bravos  
São espadas á canhões...  
Pararam na marcha sua?  
Tambem a vaga recua,  
Mas depois á praia nua  
Arroja cem galeões.

Pararam... porque o martyrio  
E' preciso inda affrontar,  
Que das creanças o alvo lyrio  
Do sangue deve brotar:  
Pararam... agora, ávante!  
Surja o cutelo brilhante,  
Que o martyr entende ovante  
O collo sem vacillar...

Raiou o dia de pranto,  
O' nova Jerusalem...  
Não vês trajar negro manto  
A liberdade tambem?...  
Não vês... não vês decepadas  
Cabeças ensanguentadas,  
Palpitando desgrenhadas  
Nos postaes aqui e além?!

Mas não tarda do desterro  
Quem ha de o martyr vingar;  
Dos livres já brilha o ferro  
Por entre as ondas do mar.  
Enxuga o teu pranto ardente,  
Que nas vagas do occidente  
Já do exercito valente  
Descubro as naus a alvejar.

Eil-os correndo a teus braços  
Muros a dentro já são;  
Das masmorras em pedaços  
Estala o ferreo portão.  
Eil-os á praça chegados...  
Os cadafalsos alçados  
Por mil hombros derrubados  
Cahem prostados no chão.

No regaço da cidade  
Que espectaculo não vai!  
Do longo exilio a saudade  
Em beijos d'amor se esvae.  
Findára a ausencia amargosa,  
Tudo sorri, tudo gosa,  
O esposo abraça a esposa,  
Abraça e filho seu pae.

Foi prazer dum só momento,  
Prazer que aos contrarios doe  
Eis corre um bando sedento  
De ver se o Porto destroe.  
Mas não treme o situado;  
Guerra! guerra! eis o seu brado,  
Cada livre é um soldado,  
Cada soldado um heroe.

Rufa o tambor a rebate,  
Retreme a voz do clarim...  
Eia, ó livres, ao comba-e,  
Que hoje é dia de festim,  
Querem morte!—reine a morte!  
Que importam filhos, consorte?  
Triumphar é vosso norte,  
Heis-de alcança-lo por fim.

Por entre a fuzilaria  
Restruge a voz do canhão;  
O fogo da artilharia  
Faz do reducto um vulcão.  
Vós que tentaes no estrago  
Sumir a nova Carthago,  
Vinde de sangue n'um lago  
Rujar as furias em vão!

E tu, soldado atrevido,  
Vencedor da forte Argel,  
A' tyrannia vendido,  
A' liberdade rebel,  
Contra os muros da cercada,  
Ergueste feroz a espada;  
Procura-a no chão quebrada  
Onde jaz com teu laurel...

O' cidades, nos teus valles  
Quantos viste o pó morder,  
E sob os pés dos cavallos  
Seus tyrannos maldizer!...  
Debalde as hostes escravas  
Bramiam quaes ondas bravas,  
Tu sorrindo as affrontavas  
Qual rochedo, sem tremer.

Debalde vinha a granada  
Teu seio despedaçar,  
Cada pedra ensanguentada  
Era á gloria um novo altar.  
A fome, a pallida fome,  
Tuas entranhas consome,  
Mas qu'rias d'incincta o nome  
Tudo soubeste affrontar.

Té que afinal a victoria  
Teu estandarte empunhou,  
E o caminho para a gloria  
Aos teus livres apontou...  
Eram aguias altaneiras  
Voando, suas bandeiras;  
Ante essas hastes guerreiras  
Tudo o joelho curvou.

Largo tempo era passado  
E n'um leito de broqueis  
Descançavas reclinado  
A' sombra dos teus laureis...  
Mas eis no Tejo distante  
A liberdade arquejante...  
Ergue-te, ergue-te, ó giga!  
Com teus soldados fieis.

Cingiu as suas muralhas...  
Vinde deitar lhe grilhões  
Ao colosso das batalhas  
Eriçada de canhões.  
Gloria á tua valentia,  
Escolho da tyrannia,  
Para conter-te a ousadia  
Mæl bastaram tres nações.

Cedéras... por toda a parte  
No meio de sangue e horror,  
Cae dos livres o estandarte  
A's plantas do vencedor...  
Que vista!—o heroe de Novara  
Que a patria n'alma obrigára  
Hoje busca e não depára  
Um abrigo á sua dôr...

Vem, altivo e nobre cedro  
Derrubado sobre o chão,  
Junto ao coração de Pedro  
Asylar teu coração...  
N'esses muros inda o brado  
Se escuta do rei soldado;  
Vem ouvi-lo, ó malfadado,  
Do desterro na soidão...

Veio... mas emfim á morte  
O heroe alli acedeu...  
Alli nas cinzas do forte  
Um povo carpiu, gemeu...  
Era escrava, ó cidade;  
Foi teu pranto de saudade  
Um himno que á liberdade  
D'entre os algemas se ergueu.

Eras escravo, ó guerreiro,  
Surgirás inda outra vez?  
Nos ferros do captiveiro  
Acabaremos?—talvez!...  
Oh! mas não!—se a forte lança  
Inda ao lado, lhe descança  
Tyrannos, vossa esperanza  
Jaz pare sempre a seus pés.

Dizei que somos escravos,  
Que hemos de ter perros vis:  
N'esses muros inda ha bravos  
Para brandar-vos—mentis,  
Inda oxistes, ó gigante,  
Sempre indomito e possante,  
Para calar triumphante  
Grilhões e jugos servis...

Se aos golpes da tyrannia  
Vires tremer Portugal,  
A' sua voz d'agonia  
Surge outra vez colossal!  
Do teu peito dá-lhe o abrigo,  
Defende-o, Salva comtigo,  
Ou no pó do seu jazigo  
Dorme o teu somno final.

*Almeida Medeiros.*

## ANUNCIO

A Junta de Paroquia Civil de Espinho, faz publico que no dia 13, pelas 14 horas, do proximo mez de Abril, se arrematará na sua sala das sessões em haste publica, as obras necessarias para complemento da escola Conde de Ferreira.

As condições, caderno de encargos e respetivas medições, acham-se patentes, para quem as quizer examinar, na casa do presidente da Junta, rua 19, n.º 145, em todos os dias uteis, desde as 10 ás 18 horas.

Secretaria da Junta de Paroquia Civil de Espinho, 23 de Março de 1914.

O Presidente,

*José Manoel da Silva*

## EDITAL

**Joaquim Simões Peidente da comissão da Camara Municipal de Espinho:**

Por que, em virtude da criação desta Camara, e ir a lançar com publicidade na sessão pelas 14 horas do mez de Março, arrematará definitivamente se assim convier, os processos do plano de planagem da cidade das ruas 19 e 20.

A respeito para a sobreavaliação estação patentes na Secretaria desta Camara todos os dias a contar da data do presente edital até ao dia acima mencionado onde poderão ser examinadas por quem nisso se interessar.

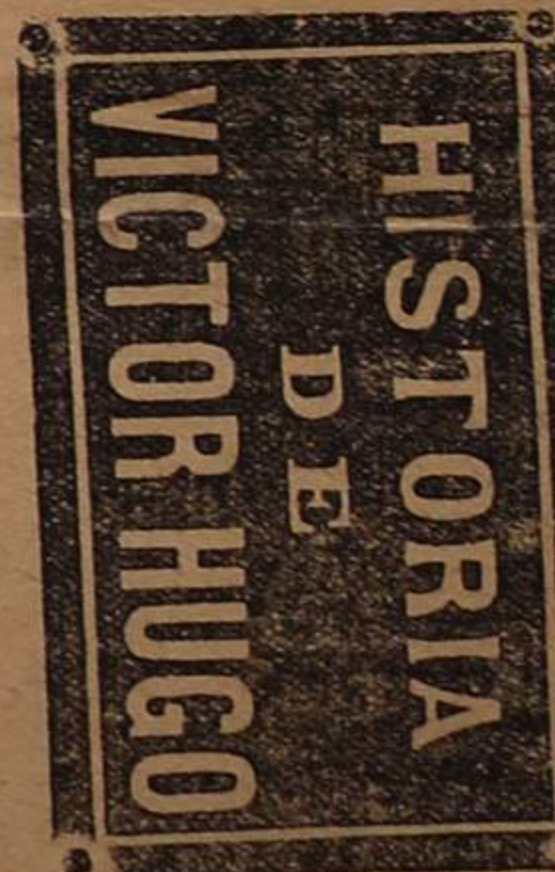
E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este edital e outros de igual teor para serem afixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 20 de Março de 1914.

E eu José João Ferreira, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

*Manoel Joaquim Simões Pedro.*





**ANUNCIO Internato Academico**

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino official.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informaçõs para a sede do Internato (B. Castro Matos - Coimbra).

**DIRECTORES:**—Conego Dias d Andrade e Jorge Capinha

**ALUGA-SE OU VENDE-SE**

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre m Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no CAFE CHINEZ

RECEITADO POR TODAS AS  
CELEBRIDADES MEDICAS  
DA FRANÇA E DA EUROPA

MOLESTIAS DO RETIRO,  
AFFECÇÕES  
ESCOROFULOSAS,  
GELOROSIS, AVEMLIA  
DEBILIDADE  
MORAR

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU  
BRANCO, LOIRO  
E AMARILLO

OLEO CHEVRIER  
e refinado

OLEO FERRUGINOSO  
a unica preparaçõ que permite administrar o Ferro sem produzir prisão de ventre sem Incommodo.

Deposito central em PARIS:  
21, rua de Valenciennes

**Typographia Peninsular**

DE **Monteiro & Gonçalves**

Rua dos Mercadores, 171  
TELEPHONE, 737

**PORTO**

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mapps, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

**Teem à venda**

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa . . . 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso

**Hotel e Restaurantes CAFE CHINEZ**

DE José Fernandes do Lago Praia d'Espinho Aberto todo o anno Proximo á estação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**

RUA 25 numero 64 (Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia Cavalho

Espinho Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa. Officina mechanica de cortonagem photographica.

**HOSPEDARIA AMORIM**

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

**MONTENEGRO DOS SANTOS NOTARIO PUBLICO**

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 280  
**ALBERTO MILHEIRO**  
Cirurgião dentista  
Prothese e operações dentarias  
**Passeio Alegrete**  
Em frente ao canteo da Graciosa

**CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)  
Medicos cirurgiões: **ESPINHO**

**J. PINTO COELHO**

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71  
**J. CORREIA MARQUES**

. Vaz d'Oliveira, 1

**FOTOGRAFIA EVARISTO**

Avenida sêrpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico. Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos Photographos a madores

**GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS**

**A. Santos & Co.**

Telephone nº 803  
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"  
**PORTO**

Vendas por junto  
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS  
ESPECIALIDADE em PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.  
Lãs, Cintas  
FLANELLAS, RISCADOS, CAMES, LENÇOS, MALHAS, (A CHENÉZ) e MUITOS OUTROS ARTIGOS

**NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO**